



Homens & Lobos

Vacinas, cães e lobos

Pelas piores razões, as vacinas estão no centro de notícias e muita discussão. Isto pelo aparente regresso de uma doença há muito tempo discreta: o sarampo. Relativamente inócua em crianças, pode ter resultados e sequelas bem graves em adultos e jovens. Como aconteceu agora.

Neste caso, a recusa da vacinação não resultou de qualquer crendice dos pais, mas foi influenciada por uma reacção violenta a uma outra vacina. No entanto, após notícias, depois desmentidas, que estabeleciam uma ligação entre autismo e vacinas, países como os EUA viram decrescer bastante o número de crianças imunizadas: o que as coloca em risco e também ameaça pessoas com sistemas imunitários debilitados que podem vir a contactar com portadores de doenças sem sintomas.

Em Portugal a vacinação não é obrigatória para os humanos; mas é-o para animais domésticos como os cães. A raiva, por exemplo, pode colocar pessoas em perigo, se forem atacadas por animais contagiados. Apesar de oficialmente erradicada desde 1956, esta doença causou já dois mortos no nosso País neste século, com um dos casos a resultar de uma mordedura de um cão ocorrida na Guiné-Bissau, e o outro causado por um ataque de um gato, em Angola.

Em toda a Península Ibérica, apenas foi diagnosticada raiva a um animal destas duas espécies em dias recentes: um cão espanhol que, há quatro anos, atacou várias crianças e um adulto antes de ser abatido pela polícia. Veio depois a apurar-se que contraíra a doença em Marrocos, onde passara alguns

meses.

As variantes comuns da raiva são a forma "muda", que começa por causar prostração. Segue-se a paralisia muscular e tremores, acabando o animal infectado por ficar com a língua pendurada, sem conseguir beber nem comer. A morte ocorre poucos dias depois, geralmente devido à paralisia dos músculos respiratórios.

A forma "furiosa" é que dá a hidrofobia o seu nome mais conhecido, "raiva": os animais ficam inquietos, com pupilas dilatadas e comportamentos agressivos, mesmo face a objectos imaginários. Baba com espuma, convulsões e paralisia são outros sintomas. Um animal com raiva furiosa terá uma semana ou menos de vida.

Para evitar esta e outras doenças, todos os cães de gado integrados em rebanhos e manadas no decurso do projecto MedWolf são devidamente vacinados, sem despesas para os seus donos.

Note-se, para finalizar, que os próprios lobos também contribuem para diminuir o alcance de algumas doenças, estas nos animais pecuários. Tendo mais facilidade em caçar javalis e veados debilitados por doenças, evita que estes transmitam ao gado maleitas como a tuberculose e a brucelose. Sendo um superpredador, diminui ainda os números de outros carnívoros, como a raposa, a geneta, o texugo ou a fuinha, minimizando o seu impacto sanitário nos animais domésticos e na caça. Quase como uma vacina da própria Natureza...

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa